

Os desafios encontrados no processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – campus Barra do Garças – MT no período pandêmico da COVID-19

Welens Mendes de Abreu¹

Prof. Me. José Ivo Fernandes de Oliveira²

É de suma importância compreender os desafios enfrentados pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem do campus de Barra do Garças - MT nos respectivos anos de 2020 a 2022. Percebem-se grandes dificuldades, como a adequação ao ensino remoto, às quais se manifestaram diante da pandemia no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Partindo desta situação determinada, analisar-se-á a magnitude do problema da pesquisa: os motivos que versaram aos desafios delineados por alunos (alguns até infectados e em isolamento). Além do mais, será tratado sobre a didática de ensino e o acesso à construção da aprendizagem nos tempos de pandemia na modalidade de aulas remotas direcionadas pelo professor ao aluno. Presumindo-se que desse fato, a pesquisa será dirimida no enfoque qualitativo e quantitativo, do tipo exploratório que buscará, inicialmente, elaborar uma revisão da literatura referente à temática, em meio a fontes literárias e pesquisas bibliográficas, mesmo que possa ser escassa por se tratar de um evento diversificado (COVID19). Assim, esta pesquisa presumirá de uma coleta de informações com questionário, e posteriormente seguida de uma análise de dados. Dessa forma, acredita-se que o resultado desta pesquisa nos possibilitará perceber a construção da aprendizagem na modalidade de aulas remotas. Percebem-se os ensejos que os alunos passam diante dessa mudança repentina causada pela pandemia no processo de aprendizagem. Segue-se assim, a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, os quais apontaram fatores que dificultaram o andamento das aulas remotas. Assim sendo, vários foram e serão os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde o início das aulas remotas para as presenciais e as questões de aptidão com os recursos tecnológicos que serão abordados na referida pesquisa em questão.

Palavras-chaves: Desafios, isolamento, Covid-19, aulas remotas.

Abstract:

It is extremely important to understand the challenges faced by students in the teaching and learning process on the campus of Barra do Garças - MT in the respective years from 2020 to 2022. of the pandemic in the graduation course in Technology in Public Management. Based on this particular situation, the magnitude of the research problem will be analyzed: the reasons that led to the challenges outlined by students (some even infected and in isolation). In addition, it will deal with

1 Aluno do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

2 Professor Me. do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

teaching didactics and access to the construction of learning in times of pandemic in the form of remote classes directed by the teacher to the student. Assuming that from this fact, the research will be settled in the qualitative and quantitative approach, of the exploratory type that will seek, initially, to elaborate a review of the literature referring to the theme, amidst literary sources and bibliographical research, even if it may be scarce because it is dealing with a diversified event (COVID19). Thus, this research will presume a collection of information with a questionnaire, and later followed by a data analysis. Thus, it is believed that the result of this research will enable us to perceive the construction of learning in the form of remote classes. The opportunities that students go through in the face of this sudden change caused by the pandemic in the learning process are perceived. It follows, therefore, the importance of the teacher as a mediator in the teaching and learning process, which pointed out factors that hindered the progress of remote classes. Therefore, there were and will be several challenges to be overcome in this teaching modality, from the beginning of remote classes to face-to-face classes and the aptitude issues with the technological resources that will be addressed in the aforementioned research.

Keywords: Challenges, isolation, Covid-19, remote classes.

1. Introdução

Percebe-se que na história das pandemias ao longo das civilizações surtou o início de várias manifestações que “abraçam a ciência, a sociedade, as artes e a religiosidade, já que a doença foi atribuída à punição divina contra os homens em diversos momentos” (SBMT, 2020).

As epidemias e pandemias não ficaram reclusas à Antiguidade e estenderam-se por outros períodos também, como a Idade Média. Entre 430 e 427 a.C., a cidade de Atenas sofreu com uma doença desconhecida que, acredita-se, causou a morte de até 35% da população. Na Idade Média (1347-1353), presenciou-se uma das maiores pandemias da humanidade, a da *peste bubônica*, que recebeu o nome de *peste negra* e é tradicionalmente conhecida por ter dizimado, pelo menos, cerca de 1/3 da população europeia (SILVA, 2022). Considera-se que o contexto da *peste negra*, obteve mudanças na mentalidade social. Por conseguinte, a taxa de mortalidade levou a população à percepção com a proximidade da morte, o que muitos considerava como iminente. Assim, ocasionaram-se os modos pela busca da salvação, o que pode ser considerado como uma obsessão à época (QUIRÍCO, 2012).

O século XX ficou marcado por uma pandemia que atingiu todos os continentes do planeta e causou a morte de, pelo menos, 50 milhões de pessoas. Essa doença ficou conhecida como *gripe espanhola*, sendo causada por uma mutação do vírus influenza, e afetou, inclusive, o Brasil

(SILVA, 2022). Relata-se que até o momento da descoberta da gripe espanhola, a referida doença era considerada como comum e corriqueira, com um maior número de idosos infectados (vulgarmente chamada de “limpa-velhos”), o que trouxe expressivas alterações na idade da população da época. Também, é de ser destacada uma maior morte entre os homens de maior idade, entre os 20 e 40 anos de idade (presume-se aqueles que eram participantes do mercado de trabalho), surpreendendo a classe da medicina. Considera-se que muitos desses adultos possuíam necessidades de saírem de casa para trabalhar, que vieram a ser em grande número, infectados (ALVES, 2020).

Outra pandemia recente foi a gripe H1N1 (SCHUELE,2021). Essa pandemia, que ocorreu em 2009, levou várias pessoas à morte em virtude do avanço relativamente rápido do vírus da gripe H1N1. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em apenas oito semanas, o vírus da gripe H1N1 alcançou cerca de 120 territórios. No Brasil, a pandemia, que se finalizou em 2010, levou duas mil pessoas à morte. Vale destacar que, atualmente, existe vacina contra a gripe H1N1, liberada gratuitamente para alguns grupos, como idosos e pessoas com doenças crônicas (SANTOS, 2022).

Outro caso é a pandemia de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), uma doença sexualmente transmissível que infectou milhões de pessoas em todo o planeta. Essa doença, que também pode ser transmitida via transfusões com sangue contaminado e compartilhamento de objetos perfuro-cortantes com o doente, afeta o sistema imunológico, deixando o indivíduo mais propenso a infecções. São essas infecções que levam o paciente à morte, e não propriamente a AIDS (SANTOS, 2022).

Partindo deste assunto, a OMS declarou que o Covid-19, causada pelo Novo Coronavírus, era uma pandemia (UNA-SUS, 2020). Segundo a organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Surgiu em dezembro de 2019 sendo uma doença respiratória potencialmente perigosa detectada na cidade de Wuhan, Província de Hubei, na China.

Acredita-se sobre o alerta dado à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de uma pneumonia incomum causada por um vírus desconhecido, que se acreditava ter tido origem num mercado úmido em Wuhan. O vírus responsável foi identificado e nomeado na Classificação Internacional de Doenças como uma síndrome respiratória aguda grave por Coronavírus 2 ou SARS-CoV-2, ficando a doença conhecida oficialmente, mais tarde, como COVID-19 (LANA, 2020). No dia 11 de março de 2020, nos quatro meses seguintes, o vírus alastrou-se rapidamente por vários países, tendo sido caracterizado pela OMS como uma pandemia. (UNA-SUS, 2020).

Em 2020, o Novo Coronavírus alterou a forma como a população se comportava, ou seja, a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo o único órgão com autoridade para declarar quando há uma pandemia, recomendou o isolamento social que passou a ser utilizado como uma medida eficiente para conter o contágio do vírus.

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais, educacionais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (FIOCRUZ, 2021).

Segundo a pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), cerca de 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa, denominada Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil, aponta que pouco mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original em 2020 (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021).

Nessa perspectiva, a pandemia causada pela COVID-19 deu destaque ao debate sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem. A oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou barreiras, principalmente pela desinformação e falta de preparo dos docentes (ROSA, 2020). Além disso, dentre os requisitos básicos para o processo de ensino e aprendizagem deste modelo de ensino estão o acesso aos equipamentos e uma *internet* de boa qualidade.

É fato que os alunos desta atualidade mudaram de forma radical. Os alunos desta era contemporânea são realmente diferentes para os quais, o nosso sistema de educação considerado há décadas, não possui um vínculo de aceitação para como foi criado (PRENSKY, 2001).

Entretanto, no Brasil, de acordo com os dados do IBGE (2019), cerca de 4,3 milhões de estudantes adentraram a pandemia sem acesso à *internet* (PAMPLONA, 2021). Ademais, nem todas as ferramentas e *softwares* fazem parte da realidade das instituições públicas, o que torna o uso desses equipamentos e das plataformas digitais pelos discentes e docentes mais um obstáculo para um ensino de qualidade (CARVALHO et al.,2022).

A didática de ensino que costumeiramente usava-se pelos docentes, não solucionava e nem estava de acordo com a alarmante situação vivenciada, ou seja, o ato dos discentes estarem em isolamento, de prevenirem-se de contaminação e ao mesmo tempo, possuírem a necessidade de ter a capacidade de estudar sob inesperadas condições, não se tornou somente uma simples questão, mas algo de caráter novo. Além do mais, pensando nessa situação, surge a necessidade de um espaço para serem introduzidas interações digitais para a disseminação das aulas entre professores e alunos. Surgi neste foco, o aprimoramento às tecnologias digitais para a didática de ensino ser distribuída.

É de ser salientado que em meio a tantos problemas, não só educacional, que veio ser desencadeado pelo novo Coronavírus, como econômico, social, financeiro e entre outros, foi de suma importância à caracterização e desenvolvimento de uma maneira que fosse realizada, na dispersão dos conteúdos aos alunos. Como sanar esta situação?

Perante o caráter e a situação impregnada, a situação que foi agravada logo nos estágios iniciais da pandemia, reparou-se nas entidades públicas, como as da esfera federal, estadual e municipal, o fechamento das escolas em nível fundamental, médio e nos variados centros acadêmicos espalhados no país. Houve a fomentação das aulas remotas, que pelo contexto a ser apresentado, não eram aulas de ensino a distância (EAD), mas atividades envolvendo o aluno com um professor que o orientava e ensinava à distância, para o referido direcionamento e prosseguimento do período letivo de cada aluno.

Outro questionamento a ser observado, neste período de pandemia, com o advento da disseminação das aulas remotas entre os educadores e educandos na esfera da promulgação do

conhecimento, foi a de saber a situação dos envolvidos. O envolvimento de ambos, professor e alunos no contexto de aula remota, passaria de uma simples para uma complexidade de grande tamanho em relação à situação oportuna.

O local de estudo neste período pandêmico para a elaboração desta pesquisa, foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), campus Barra do Garças, que tem por prioridade atender uma população diversificada, de baixa renda, com foco na profissionalização e desenvolvimento ao longo do ensino médio e de graduação. O campus de Barra do Garças, já completou uma década de funcionamento. Em pesquisa ao livro de FLORES (2018, p.81):

A unidade do IFMT em Barra do Garças, cidade do Médio Araguaia distante 513 km da capital do estado, Cuiabá, e com cerca de 60 mil habitantes em 2017, segundo estimativa do IBGE, começou a funcionar efetivamente em 2011. Naquele momento, as efetividades ocorriam em espaço inicial cedido pela Universidade Federal de Mato Grosso no seu campus Araguaia. Enquanto isso, eram feitas obras de adequação da antiga escola agrícola municipal (doada pelo município, com área total de 365 mil m² e construída de 3 mil m²) para tornar-se sede efetiva do campus Barra do Garças IFMT.

Para garantir as aulas neste período pandêmico, foi determinado que as atividades presenciais e o calendário acadêmico fossem suspensos a partir de 17 de março de 2020, através da Nota nº 02, do Comitê de Medidas Preventivas e Orientações sobre COVID-19 do IFMT (IFMT, 2020).

Dessa forma, a pesquisa objetiva identificar as ações em gestão pública durante o período de 2020 a 2022 no curso de Gestão Pública com os graduandos do 4º e 6º semestres. Para isso, foram adotadas consultas eletrônicas em portais oficiais, pesquisas bibliográficas e documentais, bem como, a aplicação de um questionário na plataforma do *Google Forms* aos interessados em participar desta pesquisa no IFMT campus Barra do Garças.

2. Método

Para entender os desafios encontrados no processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos no curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso – campus

Barra do Garças no período pandêmico da COVID-19, nos anos de 2020 a 2022, foi realizada uma pesquisa descritiva desenvolvida por meio de referencial teórico.

Percebe-se a maneira globalizada e a era digital a qual estamos inseridos, e principalmente, durante o período pandêmico em que houve uma grande aceleração para os meios digitais, este artigo, inclusive, tratará de um estudo de caso que manifesta a ênfase na pesquisa descritiva. Assim, foi utilizada uma ferramenta de coleta de dados para a aplicação do questionário abordado com a utilização da plataforma digital *Google Forms*, aos graduandos do 4º e 6º semestres de Gestão Pública, os quais aceitaram a participação dos estudos realizados e responderam as questões, ao longo da graduação de 2020 a 2022. Segundo Gil (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Foi iniciada a investigação de publicações em periódicos, artigos científicos e livros aceitos pela comunidade científica, seguido dos temas: COVID -19, aumento do uso digital pós-pandemia, leis decretadas durante 2020 a 2022 e educação remota em tempos de pandemia. Foram utilizadas ferramentas digitais (*e-mail* e, principalmente, *WhatsApp*) ao longo do semestre, os quais foram ferramentas de suma importância para a coleta de dados e comunicação entre os participantes.

Com o questionário no *Google Forms* já estando pronto para o envio, foi direcionado aos grupos de alunos do 4º e 6º semestres, por meio do *WhatsApp*. O questionário era composto de 17 questões abertas no tocante às aulas remotas impactadas pelo momento pandêmico no Instituto Federal de Mato Grosso campus Barra do Garças. Tal questionário esteve aberto para respostas da pesquisa por mais de 2 (dois) meses, sendo fechado o sistema *Google Forms* em 05 de novembro de 2022.

Seguiu-se o anonimato e confidencialidade no desenvolver da pesquisa dos dados, sem mencionar as informações dos participantes, e objetivando a análise descritiva das informações. Foram construídos gráficos e tabelas utilizando a ferramenta do Microsoft Excel 2010®.

3. Resultados e Discussão

Foi demandada, por parte dos docentes do campus Barra do Garças do IFMT, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de

seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos alunos, era até então desconhecido.

O respectivo estudo foi realizado, conforme mencionado anteriormente, aos alunos do 4º e 6º semestres. Entretanto, obteve-se somente 22 respostas para esta pesquisa:

Figura 1: Você tem acesso à internet em sua residência?



Fonte: Dados do próprio autor 2022.

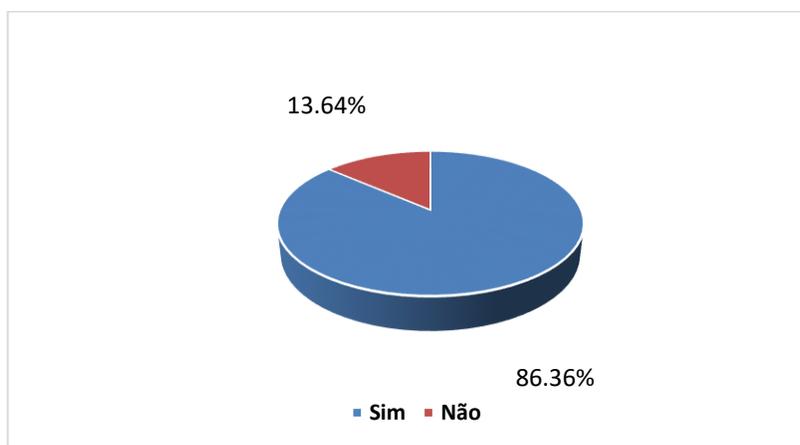
Em conformidade com o gráfico e cuja pergunta direciona a questão sobre o uso da internet nos lares, a resposta foi que 95.45% usam a internet em casa e 4.55% não possui esse recurso. Dessa forma, entende-se que o uso das mídias digitais, nos respectivos lares, vem sendo utilizadas em grande escala. Assim, de acordo com PRENSKY, (2001, p.1):

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Cabe relatar aqui sobre a concessão de **Auxílio Digital Emergencial** que foi realizado por meio de processo seletivo interno nas modalidades de Aquisição de equipamento (*Tablet*) e *Acesso à Internet* disponibilizado por meio do EDITAL N° 07/2021 aos estudantes do IFMT *Campus Barra do Garças* (IFMT, 2021).

No entanto, na questão de nº 2, “**Você acessa a internet no Trabalho?**”, obteve-se 86.36% de alunos confirmando com “sim” contra 13.64% que “não” acessam a internet no trabalho:

Figura 2: Você acessa a internet no Trabalho?



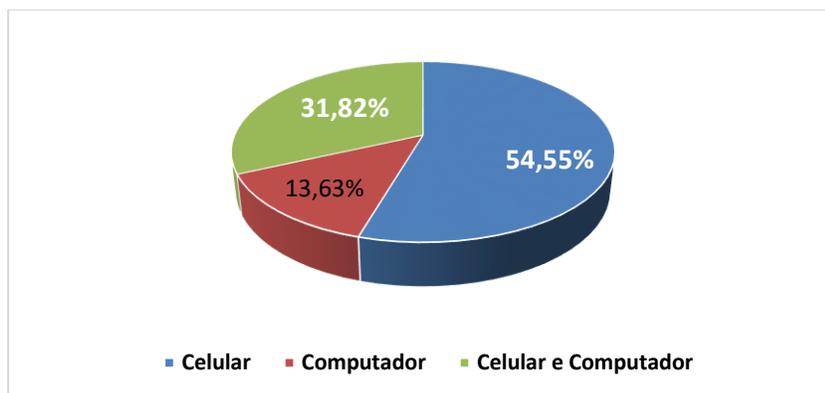
Fonte: Dados do próprio autor 2022.

Observa-se assim, um grande uso da internet nos respectivos locais de trabalho. Dessa forma, SILVA e FILHO (2015, p. 338):

Em se tratando de gestores de uma empresa, os mesmos têm direito de não liberar o acesso à internet, caso acreditem que tal fato prejudica o desempenho das atividades dos funcionários. Mas a tecnologia da informação se faz presente em praticamente todos os setores das organizações e seu uso adequado pode maximizar lucros e minimizar custos.

Outra questão, a de nº 3, “**Que tipo de equipamento usa para ter acesso à internet?**” pergunta-se sobre os meios para a obtenção do acesso a internet. Como resposta, obteve-se o celular com 54.55% das respostas; computador, celular e tablet com 31.82% das respostas e por último, com menor porcentagem estimada, o computador com 13.63% das respostas conforme a figura abaixo:

Figura 3: Que tipo de equipamento usa para ter acesso à internet?



Fonte: Dados do próprio autor 2022.

De acordo com MIRANDA e LIMA, et. al. (2020, p. 10):

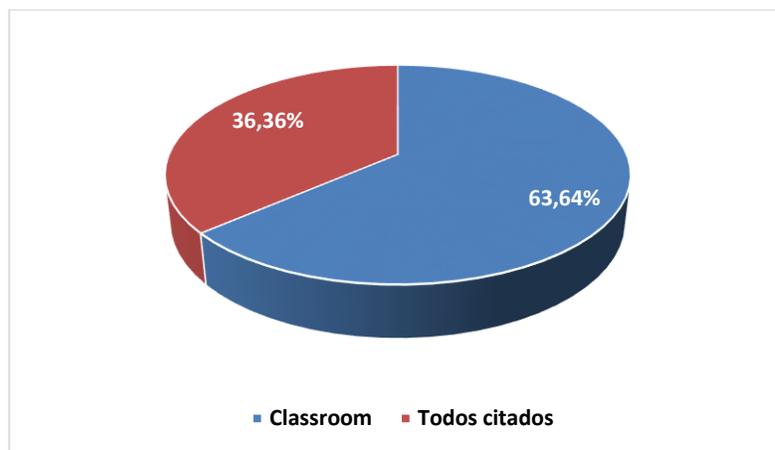
Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular.

A questão de nº 4, “**Avalie a qualidade de sua internet para desenvolver as atividades de Ensino Remoto:**”, obteve como resultado 13.63% opinou como regular, 40.90% das respostas como ótima e 45.45% como boa.

É considerável que os processos para a realização da construção, cooperação e melhorias de cooperação para os alunos, priorizarão como consequência, maior gratificação para o trabalho docente. Um indivíduo instruído na utilização da internet como ferramenta de acesso a educação, ao trabalho, relação na sociedade, comunicação e ao exercício de cidadão, desenvolverá melhorias na gestão da autonomia e habilidade cognitiva para compreender e realizar a respectiva atuação na sociedade informacional (PEREIRA e SOUZA, et. al., 2020). Observou-se o apoio para com os alunos, bem como uma empatia de uns com os outros, potencial crítico, humanístico neste momento de ambiente acadêmico, o que foi muito importante para que assim, houvesse uma boa saúde mental entre os participantes.

Posteriormente, a questão de nº 5, “**Quais ferramentas tecnológicas você utilizou?**”, obteve 36.36% das respostas com todas as ferramentas utilizadas e 63,64 com o *classroom*.

Figura 5: Quais ferramentas tecnológicas você utilizou?



Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Neste sentido, além de reconhecer os avanços que as tecnologias digitais trouxeram para área da educação a partir de novas metodologias de ensino e aprendizagem, faz-se necessário identificar como os discentes estão assimilando essa mudança em sua formação e, principalmente, como estão vivenciando as atividades neste período. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades enfrentadas no regime de ensino remoto pelos discentes do Curso Tecnólogo de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Barra do Garças (IFMT-BAG). No site Brasil Escola (SIQUEIRA, 2022):

Ora, para que se possa ensinar no nível do estudante, faz-se necessário que o professor “fale a mesma língua” que o aluno, adote sua linguagem, tente enxergar o mundo do ponto de vista de quem aprende e tente estabelecer canais de comunicação que sejam eficazes, que façam com que o aluno aprenda a aprender, pois como afirma um velho ditado chinês, “se deres um peixe a um homem, ele comerá uma vez; se o ensinares a pescar, ele comerá a vida inteira”. É isso que a educação precisa fazer – ensinar o aluno a “pescar”, para que nada lhe falte no decorrer de sua existência, para que esteja apto a enfrentar os desafios que a vida lhe impuser.

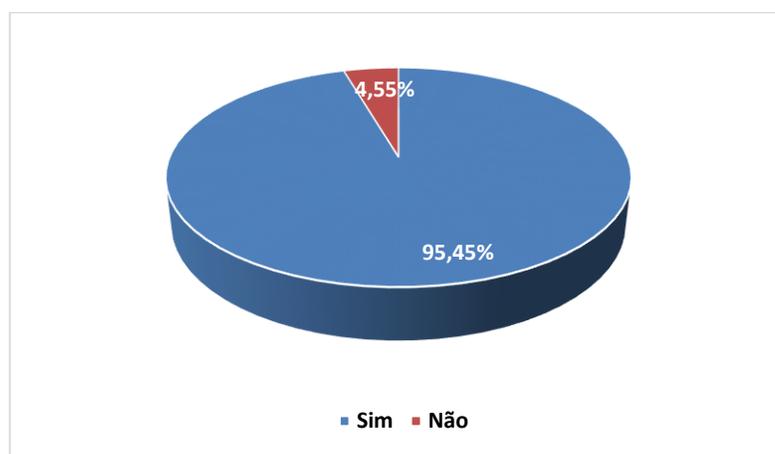
Seguidamente, a questão de nº 6, “**Quais sites e/ou aplicativos utiliza no seu dia a dia?**”, percebeu-se que 31.82% das respostas usufruíram do aplicativo de *WatsApp*. Já 68.18% tiveram utilizações do *YouTube*, *WatsApp* e *Instagran*.

O mundo em que vivemos é extremamente digital. Os meios digitais facilitam as informações diárias, como por exemplo, acesso à conta bancária, que é realizado por um aplicativo tecnológico. Além do mais, a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), disponibilizou dados de maio de 2018 com mais de 235 milhões de aparelhos celulares em posse da população brasileira, o que implica uma densidade de mais de 112 celulares para cada 100 habitantes. Conclui-

se que vivemos em uma Sociedade da Informação. Pessoas sem instrução escolar, mesmo com dificuldades, fazem uso de todo este aparato tecnológico que nos cerca, já que não existe uma segunda opção, ocasionando a dependência deste âmbito circunstancial (SANTOS, 2022).

Logo, a questão de nº 7, “**De acordo com o decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020, você concordou com a medida de ter aulas remotas?**” Resultado obteve 95.45% de concordância contra 4.55% de discordância.

Figura 7: Você concordou com a medida de ter aulas remotas.

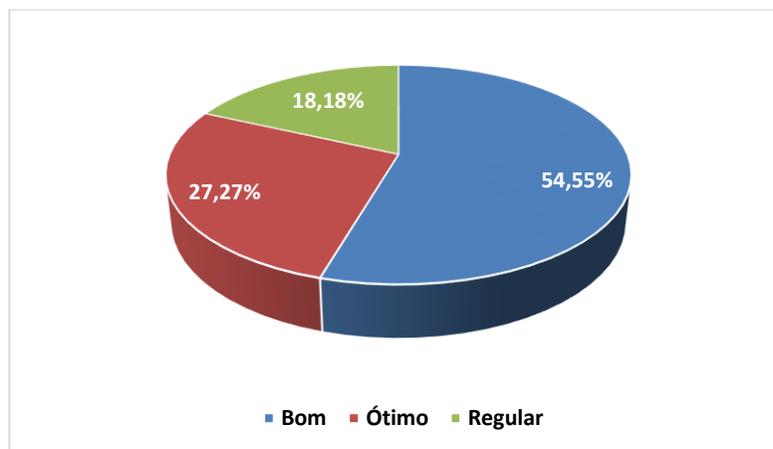


Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Seguiu-se que na questão de nº 8, “**Foi disponibilizado um suporte técnico pela instituição?**” Como respostas, 81.81% confirmaram a resposta e 18.18% negaram.

Já o quesito de nº 9, “**Como você classifica o conteúdo e o tipo de material que estudou na pandemia?**”, resultou em 27.27% respondendo como “ótimo”, 18.18% das respostas sendo “regular” e 54.55% das respostas sendo “bom”.

Figura 09: Como você classifica o conteúdo e o tipo de material que estudou na pandemia



Fonte: Dados do próprio Autor, 2022

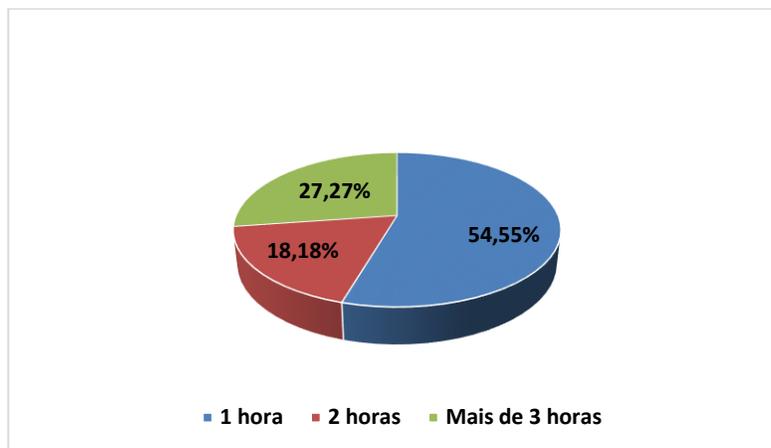
A questão de nº 10, “**O professor disponibilizou algum tipo de cronograma de aulas?**” teve como resultado 95.45% das respostas de confirmação e 4.54% com a resposta “não”.

Seguiu-se ainda, na questão de nº 11, “**O ambiente ou canal que você está tendo as aulas contém áudio?**” resultou-se em 100% de confirmações como “sim”.

Entretanto, na questão de nº 12, “**O ambiente ou canal que você está tendo as aulas contém vídeo ou imagem?**” obteve como resposta positiva 22 dos entrevistados.

A questão de nº 13, “**Quantas horas no mínimo você estudou o material disponibilizado para o seu curso?**”, obteve 54.54 % das respostas realizando 1 hora de estudo; com 18.18% das respostas tendo 2 horas de estudo e com 27.27% indicações com mais de 3 horas de estudo.

Figura 13: Quantas horas no mínimo você estudou o material disponibilizado para o seu curso?

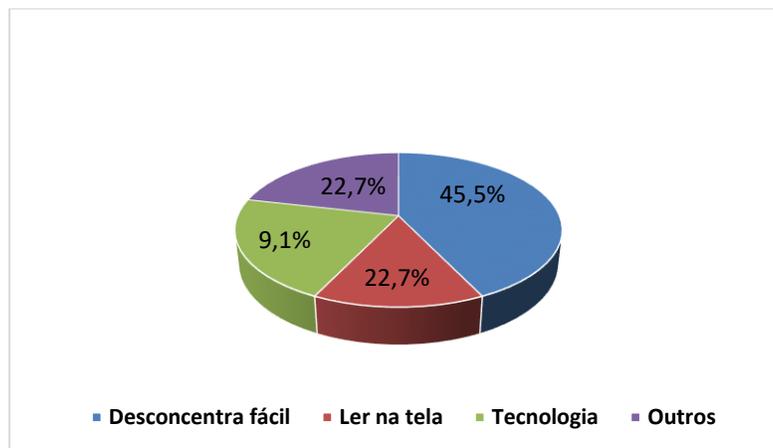


Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Segue-se através destas abordagens, a responsabilidade que veio sobre os profissionais da educação, professores e gestão. Tais tiveram de exprimirem grandes esforços em se adaptarem ao ensino remoto, seja com a diminuição de demandas laborais, ou que se manifestaram como sobrecarga. Alguns profissionais pais tiveram que exercerem suas atividades profissionais e lidarem com as aulas remotas em casa e o que exigiu uma forma de acompanhamento; e de outro lado, uma maior parte em casa, resultou em maior trabalho doméstico e cuidado da família, onde local, trabalho e estudo juntos, tornaram-se com maior peso para as mulheres.

A pergunta de nº14, “**Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?**” com 45,5% respostas terem a facilidade de desconcentrar fácil; 22,7% com dificuldades em ler na tela do computador ou celular; 9.1% das respostas por não saberem lidar com o recurso tecnológico e 22.7% informarem em possuírem outros problemas.

Figura 14: Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância



Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

Diante deste resultado, seguindo a linha de pensamento de MIRANDA e LIMA, et. al. (2020, p. 10):

Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

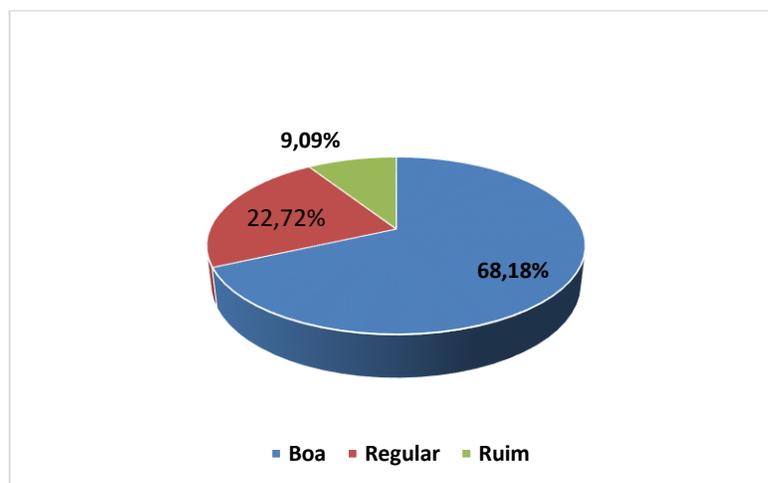
Há casos presenciados, que alunos estavam contraídos com o vírus, em meio a uma aula remota. O lado psicológico dos alunos e professores nas aulas remotas, já não passou a ser um dos melhores, bem como alunos desempregados e com dificuldade ao acesso à tecnologia para acesso ao ensino remoto e dentre outros problemas de acesso aos serviços de saúde. Assim, percebe-se que o contexto da situação que ocasionou a pandemia, não era somente um contexto histórico, mas um contexto que envolveu e envolve todas as pessoas, bem como o campo da educação com suas dificuldades encontradas e situações que se manifestaram em âmbito das aulas remotas. Assim, a Covid – 19 e suas repercussões no ensino trouxeram grandes desafios para as sustentabilidades acadêmicas e pedagógicas.

A pergunta de nº15, “**Em seu ponto de vista, o formato de aula remota que o Instituto propôs, gera um bom desenvolvimento entre o aluno e a escola?**” proporcionou 36.33% das respostas sendo negativas e 63.63% confirmaram que a instituição gerou bom desenvolvimento entre aluno e escola durante as aulas remotas.

A de nº16, “**Em sua opinião, a interação com professores através de vídeo, áudio, plantão, apoiou emocionalmente o estudante neste período de isolamento social?**” resultou-se em 9.09% das respostas como sendo “não” e 90.90% concordaram com a resposta “sim”.

Dessa forma, seguiu-se que a última pergunta de nº17, “**Avalie sua satisfação em relação às atividades remotas:**” 9.09% opinaram com a resposta ruim; 22.72% como sendo regular e 68.18% como tendo uma boa satisfação.

Figura 17: Avalie sua satisfação em relação às atividades remotas



Fonte: Dados do próprio autor, 2022.

De uma maneira geral, é de ser observado que a busca pelos profissionais da educação por uma metodologia diferente com tecnologias distintas é de suma importância para a aquisição da aprendizagem em um ambiente virtual de sala de aula, o que significa desenvolver uma instrução relevante para interação e interesse do aluno com as aulas. Além do mais, muitos educadores e

alunos desconheciam a didática de ensino remoto, surgiram dúvidas e receios expressivos no tocante as interações entre professor-aluno e aluno-aluno o que interferiu no processo de aprendizagem, e sobre tudo, na busca e satisfação do aluno (CAMPOS e SALLABERRY et al., 2020).

4. Conclusão

Com o surgimento da pandemia em nosso país, surge a necessidade cada vez mais do apoio e o suporte aos cidadãos brasileiros que se encontram em situações de vulnerabilidade. Não somente no ato da vulnerabilidade, mas em circunstâncias que promovem a inserção na vida educacional, onde as instituições devem dar a devida atenção em meio a situação alarmante da pandemia.

Dessa forma, a referida pesquisa objetivou a análise na pesquisa dos desafios dos alunos encontrados no processo de ensino e aprendizagem no curso de Gestão Pública do *campus* IFMT Barra do Garças em meados de 2020 a 2022. Assim, constatou-se que o objetivo ora preestabelecido teve seu cumprimento, devido o retorno das respostas e o grau das porcentagens examinadas que se obteve pelo trabalho abordado.

Mediante a pesquisa, não foi encontrado nenhum plano estratégico para o caso de um novo foco da COVID-19, o que poderia ser uma solução imediata e rápida, caso houver a necessidade de uma retomada para as aulas remotas que forem consideradas necessárias diante do contexto atual.

Diante do cenário vivenciado, foram inumeráveis os desafios encontrados pelos docentes e discentes, e estes últimos tiveram como principais dificuldades encontradas: ausência do acesso à internet, necessidade de desenvolvimento das atividades com o uso de tecnologias digitais (computador de mesa, notebook, etc.) e também, dificuldades de compreensão nos conteúdos mediante os ensinamentos não presenciais (ensino remoto).

Enfim, é de ser salientada a importância cada vez mais das desenvolturas a serem propiciadas no tocante às tecnologias digitais, suas ferramentas, ou seja: a educação nos dias atuais

deve, por necessidades, abster de novas metodologias, apoio pedagógico ou que seja psicológico, seja aos educadores e principalmente aos discentes que desenvolverão os seus papéis de profissionais em um mundo contemporâneo com tantas disparidades desencadeadas.

5. Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha família, esposa Juscélia Dourado de Araújo Mendes (“Rebeca”), Wenderson Araújo Mendes (“Primogênito”) e Mateus Araújo Mendes (“Caçula”), por estarmos nestes 03 anos no campus IFMT/BAG com o objetivo em comum, aos colegas, e sobre tudo, a Deus que nos permitiu de chegarmos a este patamar. Aos professores pela dedicação e empenho ao ensinar, especialmente ao meu orientador, prof. José Ivo Fernandes, que em momentos mais difíceis no curso de Gestão Pública, não mediu esforços para a orientação deste Termo de Conclusão de Curso.

6. Referências

ALVES, Gabrielle Werenicz: Uma comparação entre a pandemia de Gripe Espanhola e a pandemia de Coronavírus, 2020. Disponível em: https://viana.ifes.edu.br/images/stories/APNP/Gripe_Espanhola/Uma_compara%C3%A7%C3%A3o_entre_a_pandemia_de_Gripe_Espanhola_e_a_pandemia_de_Coronav%C3%ADrus.pdf. Acessado em 21 de Novembro de 2022.

CAMPOS, Giulio Henrique Furlan; SALLABERRY, Jonatas Dutra ; SANTOS, Edicreia Andrade Dos; SANTOS, Luiz Miguel Renda dos: Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e satisfação do aluno: um estudo com graduandos de Ciências Contábeis durante a Pandemia da Covid-19, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2881.pdf>. Acessado em: 12 de Novembro de 2022.

CARVALHO, Rodston Ramos Mendes de; MACEDO, Leonardo dos Santos, ARAÚJO, Nayara Costa: Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1887/1381>. Acessado em: 11 de Novembro de 2022.

FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID-19-INFOMAÇÃO PARA AÇÃO. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acessado em: 24 de Agosto de 2022.

FLORES, Lourrenço. Uma Década de Sonhos Vidas e Histórias: Instituto Federal de Mato Grosso 2008 – 2018. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/c7/12/c71281e7-67da-41f7-b27a-7696b1644dd2/uma_decada_de_sonhos_vidas_e_historias_____instituto_federal_de_mato_grosso_2008-2018.pdf. Acessado em: 13 de Dezembro de 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ: Entenda como a pandemia impactou a educação no Brasil. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil#:~:text=Estrat%C3%A9gias%20de%20continuidade%20%C3%A0s%20aulas&text=Em%20mais%20de%202%2C6,presenciais%20de%20ensino%20e%20aprendizagem>. Acessado em: 20 de Setembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6ª ed. - 2008.

IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso): Comitê divulga novas medidas de prevenção e enfrentamento ao coronavírus, 2020. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/comite-divulga-novas-medidas-de-prevencao-e-enfrentamento-ao-coronavirus/>. Acessado em: 25 de Agosto de 2022.

IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso): HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO PRELIMINAR DA 1ª CHAMADA DO EDITAL Nº 07/2021 – AUXÍLIO DIGITAL EMERGENCIAL, 2021. Disponível em: [resultado_preliminar_do_edital_07-2021_-_auxilio_digital_emergencial.pdf](#). Acessado em: 19 de Dezembro de 2022.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. SCIELO BRASIL: Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt>. Acessado em: 25 de Agosto de 2022.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS. Maceió-AL: VII Congresso Nacional de Educação 15, 16 e 17 de Outubro de 2020.

PAMPLONA, Nicola. Jornal de Brasília: Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet, 2021. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet/>. Acessado em: 03 de Setembro de 2022.

PEREIRA, Maryana Barrêto; SOUZA, Albano de Goes; PEIXINHO, Kamilla de Fátima Magalhães. A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR COMO INOVADOR EDUCACIONAL. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10177/61/60.pdf>. Acessado em: 22 de Novembro de 2022.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. NCB University Press, Vol. 9 No. 5,

QUÍRICO, Tamara. Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. Disponível em: <file:///C:/Users/Welens/Downloads/Dialnet-PesteNegraEEscatologia-4217154.pdf>. Acessado em: 21 de Novembro de 2022.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19! Rev. Cient. Schola - Colégio Militar de Santa Maria. Santa Maria-RS: Vol. VI, Nr. 1, Julho 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Brasil Escola: Pandemia. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acessado em: 30 de setembro de 2022.

SBMT (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL). Peste: ameaça silenciosa e problema de saúde pública mundial. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/peste-ameaca-silenciosa-e-problema-de-saude-publica-mundial>. Acessado em 25 de Agosto de 2022.

SCHUELE, Paulo. Bio-Manguinhos/Fiocruz: O que é uma pandemia. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acessado em: 25 de Agosto de 2022.

SILVA, Daniel Neves. Brasil Escola: Grandes epidemias da história. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/grandes-epidemias-da-historia.htm>. Acessado em: 28 de setembro de 2022.

SILVA, Elizabete Varela da; FILHO, Luiz Mendes. Internet e redes sociais no ambiente de trabalho: Uma análise com funcionários do setor hoteleiro da cidade de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil). Curitiba-PR: v. 8, n. 2, p. 321-341, maio-agosto de 2015.

Siqueira, Climene Cristina Dias de. Brasil ESCOLA. DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: COMPETÊNCIA INDISPENSÁVEL AO PROFESSOR DO SÉCULO XXI, 2022. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/dominio-das-tecnologias-digitais-competencia-indispensavel-professor-seculo-xxi.htm>>. Acesso em: 26 de Agosto de 2022.

UNA-SUS: Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acessado em: 26 de Agosto de 2022.